

Governo amplia desintrusão em estados da Amazônia

Operações têm o objetivo de proteger os territórios indígenas

O Governo Federal deu prosseguimento, em 2025, a operações de desintrusão que garantiram a proteção de mais de 60 mil indígenas em cinco estados da Amazônia Legal. As ações, realizadas desde 2023, têm o objetivo de proteger os territórios indígenas e preservar os modos de vida das comunidades que tem sofrido com a invasão de garimpeiros. Este ano, as ações se iniciaram ou tiveram continuidade em cinco Terras Indígenas: Yanomami, Munduruku, Arariboia, Kayapó e Uru-Eu-Wau-Wau.

O combate a atividades ilegais, como o garimpo e o desmatamento, causou um prejuízo de R\$ 902 milhões ao crime. Os valores dos prejuízos se referem à destruição ou apreensão de materiais que servem de apoio à logística criminosa. Foram apreendidos 249 quilos de ouro, 2.537 motores de garimpo, 355 mil litros de óleo diesel, 948 acampamentos, 1.700 edificações, 138 maquinários pesados, 320 embarcações e 44 aeronaves.

Mais de 20 órgãos e agências federais têm trabalhado juntos em diversas frentes para combater o garimpo e retirar os invasores das terras indígenas, atendendo à determinação do Supremo Tribunal Federal na Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 709. Foram realizadas mais de 12 mil ações de controle, combate e fiscalização, coordenadas pela Casa Civil da



Divulgação Polícia Federal

Ações nos territórios envolvem a destruição de equipamentos utilizados no garimpo ilegal

Presidência da República.

Em setembro, os ministros do STF reconheceram o cumprimento da ação, extinguindo o processo com resolução de mérito e determinando que a Petição 9.585, antes vinculada à ADPF, siga de forma autônoma para a implementação das medidas de consolidação e sustentabilidade. Ao todo, mais de 236 quilos de mercúrio foram apreendidos, além de 187 mil quilos de cassiterita e 205 armamentos. Mais de 40 mil veículos e 545 aeródromos foram fiscalizados, resultando em mais de quatro mil autuações.

Na Terra Indígena Apyterewa, a ação reduziu em 100% os

alertas de novas áreas de desmatamento no mês de dezembro de 2023, em comparação a setembro do mesmo ano, período em que ocorreu a desintrusão. Resultado semelhante foi registrado na TI Kayapó, onde houve queda de 98% nos alertas de novas áreas de garimpo, entre março e julho deste ano.

Já na Terra Indígena Yanomami, onde a Casa de Governo mantém operações diárias desde março de 2024, houve 98% de queda na área de garimpo ativo, e redução de 97% na abertura de novos garimpos. As operações no território Yanomami seguem ativas com o objetivo de continuar

garantindo resultados concretos em segurança, saúde e meio ambiente.

No âmbito da ADPF 709, foram realizadas operações nas Terras Indígenas Apyterewa (PA), Trincheira Bacajá (PA), Karipuna (RO), Munduruku (PA), Arariboia (MA), Kayapó (PA), Uru-Eu-Wau-Wau (RO) e Yanomami (RR e AM). A Terra Indígena Alto Rio Guamá (PA) era objeto de outra ação judicial e também passou por desintrusão em 2023. O Comitê Interministerial de Desintrusão de Terras Indígenas (CIDIN) articula a presença permanente do Estado nas áreas, prevenindo reinvasões.

Ponte entre Maranhão e Tocantins é entregue

A nova ponte sobre o Rio Tocantins, que liga os municípios de Estreito (MA) e Aguiarnópolis (TO), foi oficialmente entregue à população ontem (22), marcando um importante marco para a infraestrutura da região. A cerimônia de inauguração contou com a presença de autoridades dos dois estados, além de representantes do Governo Federal, como o ministro dos Transportes, Renan Filho, e o diretor-geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), Fabrício Galvão.

A ponte, que tem 630 metros de extensão por 19 metros de largura, substitui a antiga estrutura que colapsou em dezembro de 2024, interrompendo um dos principais corredores de transporte entre as regiões Norte e Nordeste do Brasil. Com um investimento de R\$ 171,97 milhões, a nova ponte conta com duas faixas de rolamento, acostamentos, barreiras de proteção e passeios para pedestres. Ela é uma importante via para o transporte de cargas, além de reduzir o tempo de deslocamento de moradores e turistas que utilizam a BR-226.

A construção da ponte foi realizada com o método de balanço sucessivo, técnica especializada para a construção de pontes com grandes vãos. Foram necessárias 26 fundações e pilares, além de 2.088 pré-lajes e 45 vigas pré-moldadas, o que garantiu agilidade e cumprimento do prazo. Mais de 500 profissionais trabalharam intensamente, em dois turnos, para concluir a obra em tempo recorde, com apenas 10 meses de execução.

O colapso da ponte antiga, ocorrido em dezembro de 2024, levou o DNIT a declarar estado de emergência e a adotar medidas emergenciais para garantir a mobilidade na região. Durante o período das obras, quatro balsas foram disponibilizadas, com transporte gratuito e ininterrupto de veículos, para garantir a travessia do Rio Tocantins enquanto a nova estrutura não era concluída.

A ligação entre Estreito e Aguiarnópolis facilita o escoamento de produtos agrícolas e fortalece a conectividade entre os dois estados. Além disso, o DNIT também investiu na recuperação de rodovias estaduais nos dois estados afetados pela interrupção da BR-226, como as TO-126, TO-134 e TO-222, no Tocantins, e a recuperação de 21 quilômetros de vias no Maranhão.

Réveillon 2026 do Amapá impulsiona comércio e aquece Centro de Macapá

Com a chegada do Natal e do Maior Réveillon da Amazônia, Amapá 2026, o Centro de Macapá vive um intenso período de movimentação, impulsionado pelo aumento no fluxo de consumidores em busca de roupas, acessórios e presentes para as festividades.

Este cenário reflete diretamente no aquecimento da economia local, com ações do governo estadual que têm estimulado o comércio, o turismo e a geração de emprego e renda.

A movimentação nas ruas de Macapá é visível, com lojas cheias, vitrines temáticas e um ambiente festivo. O aumento nas vendas é impulsionado, principalmente, pela chegada de turistas no estado e pelo pagamento de salários e benefícios de fim de ano, fatores que



Mácia do Carmo/Governo estadual

Clima de festa impulsiona o fluxo de consumidores

têm favorecido os setores de vestuário e de presentes. O comércio, especialmente no setor de roupas, é um dos mais beneficiados, com grande procura por artigos para a celebração do Réveillon.

O evento Maior Réveillon da

Amazônia 2026, que contará com apresentações de artistas como Aní, Chitãozinho e Xororó, Zézé Di Camargo & Luciano, Nattan e Natanzinho Lima, promete atrair ainda mais visitantes para a capital. A expectativa é de que o evento não

apenas movimente o turismo, mas também fortaleça o comércio local.

Além de beneficiar os lojistas, o aquecimento do comércio também impacta positivamente ambulantes, trabalhadores informais e prestadores de serviços, criando um ciclo econômico que fortalece a cidade como um todo.

Com o aumento da circulação de pessoas, o Centro de Macapá se consolida como o principal polo de compras e de celebração durante o fim de ano, especialmente nas semanas que antecedem o Réveillon.

O evento e as ações comerciais do fim de ano contribuem para fortalecer a economia local, aumentar a geração de empregos e atrair turistas, consolidando o Amapá como um dos principais polos de turismo e comércio.